

Voto nº 138/03 (RPT)



AML
ENT/467/AML/21
26/02/2021 12:11:49
400/AML/21

VOTO DE SAUDAÇÃO

António Correia

45º Aniversário da Marcha do Povo de Ferrel contra a Central Nuclear

Assinala-se este mês o 45º Aniversário da marcha do povo de Ferrel sobre os terrenos do Moinho Velho, onde a Companhia Portuguesa de Electricidade estava já a construir as fundações preliminares da estação meteorológica daquela que deveria ser a primeira central nuclear portuguesa.

Foi esta marcha, que no dia 15 de março de 1976 juntou mais de 700 participantes, que marcou o nascimento do movimento ambientalista em Portugal, que se prolongaria até ao final da década de 70 e que culminaria com a decisão governamental de desistir daquela localização quando se comprovou o que suspeitava desde o início: a existência de uma falha sísmica que traria riscos acrescidos ao funcionamento da central.

O movimento antinuclear de Ferrel começou a ganhar expressão nacional e contou com muitos apoios de fora do Concelho, nomeadamente intelectuais, estudantes, professores universitários e militantes dos primórdios da ecologia, como Afonso Cautela, Delgado Domingos ou Gonçalo Ribeiro Telles, todos militantes do Partido da Terra, culminando com a realização a 21 e 22 de Janeiro de 1978 do Festival pela Vida e Contra o Nuclear, no qual participaram cerca de 2000 pessoas e que contou com um grande concerto de apoio à luta ecologista e antinuclear no qual actuaram cantores como Zeca Afonso, Sérgio Godinho ou Fausto Bordalo Dias, dedicando este último a canção “Rosalinda” a Ferrel e à luta dos seus moradores.

Um ano depois, a 28 de Março de 1979, o acidente na central nuclear norte-americana de Three Mile Island, onde um dos reactores derreteu parcialmente, fez crescer ainda mais o sentimento de rejeição a tudo o que tivesse nuclear no nome.

Apesar da derrota da opção nuclear para Portugal, importa recordar que Sacavém teve desde 1961 até Maio de 2016 um reactor nuclear a operar e que, apesar de ter sido desmantelado em Março de 2019, está ainda por concluir o plano de desmantelamento do seu restante material nuclear.

E se hoje, graças ao exemplo de resistência dos cidadãos de Ferrel, não existe em Portugal nenhuma central nuclear, não podemos esquecer que temos às

nossas portas uma bomba prestes a rebentar e que há muito causa preocupações: Almaraz, a mais antiga central nuclear espanhola, em operação desde 1981, que já deveria ter cessado a sua actividade mas que o Governo espanhol prolongou o seu funcionamento até 2028, implantada numa zona de risco sísmico, a menos de 100 metros do Rio Tejo (responsável pela sua refrigeração) e a apenas 110 quilómetros em linha recta da fronteira portuguesa.

Unidos à luta do povo de Ferrel, não podemos também deixar de louvar a coragem dos milhares de activistas do Movimiento Ibérico Antinuclear que têm vindo a pressionar o Governo espanhol para que encerre as restantes centrais nucleares obsoletas em Espanha, bem como a luta do movimento Stop Urânio Plataforma del Campo Charro que em Retortillo, na região de Salamanca, e a escassos quilómetros da fronteira portuguesa denunciam a exploração a céu aberto de uma mina de urânio a escassos metros de um afluente do Rio Douro, o rio Yeltes, com graves riscos ambientais sociais e para a saúde pública.

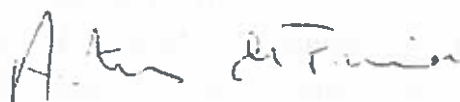
Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Municipal do Partido da Terra propõe à Assembleia Municipal de Lisboa que delibere, na sua Sessão Extraordinária de 2 de Março de 2021:

1 – A aprovação deste Voto de Saudação pelo 45º Aniversário da Marcha do Povo de Ferrel contra a Central Nuclear, como justo reconhecimento pela sua união e mobilização face à ameaça nuclear e pela sua importância histórica no despertar de uma consciência ecológica na sociedade portuguesa contemporânea;

2 – Enviar o presente voto de saudação à presidência da Câmara de Peniche e da Junta de Freguesia de Ferrel, bem como à Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente, às associações Quercus e Zero, ao Movimento Ambientalista de Peniche, ao Movimiento Ibérico Antinuclear, à organização ambiental espanhola Stop Uranio Plataforma del Campo Charro, à Greenpeace Portugal e aos Grupos parlamentares dos Partidos políticos com assento na Assembleia da República.

Lisboa, 2 de Março de 2021

O Deputado Municipal do Partido da Terra - MPT



- José Inácio Faria -